

sem maiores complicações da doença. Atualmente encontra-se em seguimento ambulatorial, última consulta em 16/02/2023 sem indícios de recidiva da PTT. **Discussão:** Trata-se de um caso de Púrpura Trombocitopênica Trombótica de difícil manejo, com realização de 28 sessões de troca plasmática no total. A paciente apresentou 2 exacerbações da doença, com queda importante da contagem de plaquetas em curto período. A troca plasmática é considerada como terapia de primeira linha para PTT, com frequente resolução da crise em até 10 sessões. A exacerbação é definida como a recorrência da trombocitopenia e anemia hemolítica microangiopática com necessidade de reinício da Troca plasmática diária nos primeiros 30 dias após a interrupção desse mesmo tratamento. O Rituximabe é um anticorpo monoclonal quimérico anti-CD20, frequentemente utilizado no tratamento de PTT refratária ou recidivada com bons resultados, além de reduzir o risco de recidiva da doença. **Conclusão:** Evidenciado o êxito em reverter uma situação com potencial risco de vida – PTT ativa e refratária, com plasmaférese associada ao Rituximabe. O manejo adequado e intervenções precoces foram fundamentais para desfecho favorável no caso. A paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial sem sequelas da doença e sem indícios de recidiva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1349>

PREVALÊNCIA DE RECIDIVAS EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM HOSPITAL DE JUIZ DE FORA, MG

GN Leôncio

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: O Transplante de Medula Óssea é um pilar fundamental no tratamento de diversas doenças onco-hematológicas. Apesar da abundância de estudos sobre o assunto, ainda enfrentamos a escassez de dados epidemiológicos e a necessidade de aumentar a segurança em diferentes perfis de pacientes. O objetivo do presente trabalho é evidenciar os pacientes que foram submetidos ao transplante de medula óssea no Hospital em Juiz de Fora/MG entre janeiro de 2022 a junho de 2023 e entender o percentual de recidiva registrado. **Método:** Pesquisa extraída de tabelas alimentadas pelo setor de transplante de medula óssea do hospital e dos sistemas interno PEP RM e Realblood. **Resultados e discussão:** Foram realizados 20 transplantes de medula no hospital em Juiz de fora na zona da mata mineira, sendo 17 (85%) do tipo autólogo e 03 (15%) do tipo alogênico. Destes pós transplantes 04 (20%) tiveram recidiva juntos transfundiram 216 bolsas entre hemácias e plaquetas. **Caso 1:** Paciente do sexo masculino, 39 anos, portador de Linfoma não Hodgkin realizou transplante de medula alogênico na data 07/09/2022. Durante o período pré e pós transplante o paciente recebeu 142 transfusões de hemocomponentes eritrocitários e plaquetários. No mês de fevereiro de 2023, o paciente A.L.S.W apresentou complicação ao Contudo, na data 27/02/2023 o paciente não obteve resposta ao tratamento progredindo com a doença de base e evolui a óbito em paciente evoluiu a óbito. **Caso 2:** Paciente do sexo feminino, 28 anos, portador de Linfoma Hodgkin.

Realizou transplante de medula alogênico na data 07/03/2022 e pega medular 18/03/2022. Em julho de 2023 realizado petscan retratando proliferação de doença em atividade. **Caso 3:** Paciente do sexo feminino, 42 anos, portadora de Mieloma Múltiplo. Transplante de medula autólogo na data 18/03/2022. Em janeiro de 2023 apresentou recidiva e realizou um segundo transplante de medula óssea do tipo autólogo na data 13/02/2023 com a pega medular em 27/02/23. Em março de 2022 apresentou complicação, mas não houve registro de internações no HMS. **Caso 4:** Paciente do sexo masculino, 33 anos portador de Mieloma Múltiplo realizou transplante de medula óssea autólogo na data 07/10/2022, 100 dias pós TMO confirmado recidiva. **Conclusão:** Conclui-se baseado nos resultados coletados, que o perfil de predominância dos pacientes submetidos ao transplante de medula óssea no hospital localizado em Juiz de Fora/MG é do tipo alogênico (85%) e os casos de recidivas registrados durante o período avaliado foi de 20%.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1350>

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES TRANSFUNDIDOS EM HOSPITAL NA REGIÃO DE JUIZ DE FORA/MG

GN Leôncio

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Entender melhor o perfil dos pacientes atendidos em hospital na região de Juiz de Fora/MG e traçar comparativo com as informações colhidas dos pacientes atendidos para transfusão na agência transfusional in loco dentro do hospital. **Método:** Aplicado a metodologia quantitativa e qualitativa no período de um ano janeiro a dezembro (2022), extraído os dados no sistema informatizado Realblood e compiladas informações da tabela relatório Perfil Epidemiológico no ano de 2022. **Resultado e discussão:** O Hospital em questão é uma instituição situada na cidade de Juiz de Fora localizado na zona da mata mineira. Inaugurado em 25 de março de 1994. É um hospital geral com várias especialidades, contando quase 1000 colaboradores e 300 leitos operacionais, sendo mais de 200 de internação, entre apartamentos, alas para atendimento a planos enfermagem, individualizados, distribuídos em quatro andares em dois prédios. De acordo com o relatório Perfil Epidemiológico disponibilizado pelo setor de controle de infecção hospitalar foi feito o registro de 47.323 atendimentos, deste total 34.392 foram pacientes atendidos no pronto atendimento seguido de 5.021 atendimento a pacientes com internação para realização de procedimentos cirúrgicos. É possível observar que 60,30% dos pacientes atendidos são do gênero masculino e 39,70% do gênero feminino e a média da taxa de ocupação do hospital foi de 69,64% no ano de 2022. Durante o período analisado, a agência transfusional recebeu aproximadamente 1.200 requisições e realizou um total de 2.207 transfusões. A prevalência e diversidade do público atendido para transfusão na agência foram de 311 pacientes adultos. Desse total, 107 pacientes (34%) eram do sexo masculino e 204 pacientes (66%) eram do sexo feminino. Ao avaliar a faixa etária dos pacientes atendidos, obtivemos o

seguinte resultado: Pacientes de 0 a 18 anos: 38 pacientes (9,89%); Pacientes de 19 a 30 anos: 10 pacientes (0,26%); Pacientes de 31 a 50 anos: 42 pacientes (10,93%); Pacientes de 51 a 70 anos: 102 pacientes (26,56%); Pacientes de 71 a 100 anos: 192 pacientes (50%). Quanto aos diagnósticos, a distribuição dos pacientes foi a seguinte: 12% com quadro de hemorragias, distúrbios de coagulação, melena, sangramento ativo e outros diagnósticos semelhantes; 37% com diagnóstico de plaquetopenia, pancitopenia, anemia e afins; 42% com doenças oncológicas de base; 13% com algum tipo de choque (séptico, misto); 8% em pacientes hospitalares; 1% classificado no grupo de DPOC/DRC/HEPATO. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos pacientes atendidos para transfusão pode ser classificado como predominantemente onco-hematológico, em relação a faixa etária predominância de pacientes acima dos 70 anos de idade. Pode-se observar também uma discrepância significativa na contagem de gênero, aonde o atendimento ao sexo feminino foi significativamente superior. Ao se comparar com o perfil do hospital, as principais diferenças observadas foram a desproporcionalidade relacionado ao gênero atendido e a idade. A importância de se estudar e entender o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela agência transfusional e pelo hospital o qual a mesma está inserida, é de garantir um abastecimento adequado de hemocomponentes para atender às diferentes necessidades e perfis clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1351>

FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES NO AMBULATÓRIO TRANSFUSIONAL ATRAVÉS DE PROTOCOLOS HUMANIZADOS E MANIPULAÇÃO DE CATETERES CENTRAIS

NL Areas, PD Guimarães, MC Cruz,
ACAD Santos, RLM Neves, CHL Tayao, AF Silva

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Garantir satisfação e segurança no atendimento aos pacientes por meio de uma equipe de enfermagem especializada em manipulação de cateteres venosos centrais para transfusões em pacientes com acesso venoso periférico difícil. Isso visa proporcionar conforto sem aumentar os riscos transfusionais ou infecciosos. E assim, manter um índice de satisfação de pacientes e familiares acima de 90%, fidelizar pacientes e médicos assistentes que encaminham seus clientes para nosso atendimento, atuar com foco na personalização do cuidado, identificando as necessidades dos pacientes e familiares desde a pré-triagem até a alta. **Material e métodos:** Levantamento de dados dos últimos 6 meses com análise comparativa trimestral, evidenciando o crescimento da população alvo (pacientes com cateteres venosos centrais implantados). Analisados os seguintes dados: número de pacientes atendidos, pacientes atendidos com manipulação de cateteres centrais, número de complicações relacionadas a manipulação dos cateteres, índice de satisfação avaliado por pesquisa individualizada encaminhada para todos os pacientes, percentual de pacientes de retorno. **Resultados:** Analisando os dados comparativos dos trimestres do período

de Fevereiro/2023 até Julho/2023, o Ambulatório Sêrum Barra atendeu 347 pacientes sendo 81 (23,34%) efetivamente com manipulação de cateteres venosos implantados pela enfermeira, evitando assim algias e repunções desnecessárias durante o tratamento transfusional. Analisando o primeiro trimestre (fev-abr), podemos observar os seguintes resultados, atendemos um total de 173 pacientes, sendo 21 (12,13%) com manipulação cateteres, sendo 13 (7,51%) retornos dos mesmos no período, com zero incidência de notificações de infecção (0%), índice de satisfação de clientes mantendo nível acima de 90%. Já no segundo trimestre (mai-jul), conseguimos evidenciar um crescimento significativo da presença deste público no ambulatório com os seguintes resultados, atendemos um total de 174 pacientes, sendo 60 (34,48%) com manipulação cateteres, sendo 51 (29,31%) retornos dos mesmos no período, replicando os mesmos resultados de zero incidência de notificações de infecção e com o índice de satisfação de clientes mantendo acima de 90%. Assim podemos perceber que o protocolo teve uma adesão consistente dentro do atendimento transfusional. O protocolo de manipulação de cateteres foi desenvolvido com base nas diretrizes nacionais e internacionais assépticas de biossegurança mais atualizadas, além disso é fundamental contar com enfermeiros capacitados e experientes. Esses profissionais devem possuir conhecimento aprofundado sobre os diferentes tipos de cateteres, suas indicações e contraindicações, além de dominar as técnicas corretas de inserção, manutenção e remoção. **Conclusão:** Podemos concluir que o protocolo de manipulação de cateteres elevou em 285,71% os atendimentos de um grupo específicos de pacientes do ambulatório do grupo GSH na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, construindo um perfil de cuidados da equipe de enfermagem com ênfase em garantir o atendimento com qualidade técnica, segurança transfusional por manipulação de cateter, como padrão dos serviços de ambulatório do Grupo GSH. Oferecendo um atendimento humanizado e padronizado, a empresa demonstra comprometimento com a segurança e bem-estar do cliente. Isso contribui para a construção de uma relação de confiança e fidelização, uma vez que o cliente se sentirá amparado e cuidado em todas as etapas do processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1352>

RELAÇÃO ENTRE IPF E INCREMENTO PLAQUETÁRIO PÓS TRANSFUSÃO DE CONCENTRADO DE PLAQUETAS

IO Santos, RMC Penteadó, CB Bub, VRH Nunes,
AAR Villarinho, ML Meira, BGN Fogo,
EM Araújo, MJL Watanabe, JCC Guerra

Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo,
SP, Brasil

Objetivos: a refratariedade plaquetária trata-se de uma resposta inadequada à transfusão de plaquetas, sendo, portanto, um desafio enfrentado pelos bancos de sangue. Ela pode ser avaliada pelo Cálculo de Incremento Corrigido (CCI), onde consideramos que ocorreu um incremento plaquetário satisfatório se obtivermos um valor ≥ 5.000 plaquetas após